

# Comentário Bíblico Exegético

## Êxodo 34 — Versículo a Versículo

Uma análise exegética, cristocêntrica e academicamente fundamentada do capítulo 34 do livro do Êxodo, explorando a renovação da Aliança, a revelação da glória divina e suas implicações para a vida cristã contemporânea. Versão King James Atualizada (KJA).

# Introdução: A Renovação da Aliança e a Revelação da Glória Divina

Êxodo 34 ocupa um lugar teologicamente singular dentro da narrativa do Pentateuco. Após o episódio catastrófico do bezerro de ouro (Êx 32), que representou a ruptura mais grave da relação entre Israel e seu Deus, o capítulo 34 emerge como um testemunho extraordinário da graça imerecida e da fidelidade inquebrantável de YHWH. A renovação da aliança não é fruto da performance moral de Israel, mas da iniciativa soberana e misericordiosa do próprio Deus.

Do ponto de vista cristocêntrico, este capítulo prefigura de maneira profética a obra redentora de Cristo. Assim como as novas tábuas substituíram as quebradas, a nova aliança em Cristo — selada com Seu sangue — restaura e supera a aliança mosaica, inscrevendo a Lei não em pedra, mas nos corações regenerados pelo Espírito Santo (Jr 31:31-34; 2Co 3:3). Moisés, como mediador da aliança, aponta tipologicamente para Cristo, o Mediador perfeito e eterno (1Tm 2:5; Hb 9:15).

Academicamente, o texto pertence à tradição literária do "formato de aliança" (*Bundesformular*), estrutura documentada nos tratados suzeranos hititas do segundo milênio a.C., estudada por Klaus Baltzer e George Mendenhall. Essa estrutura confirma a historicidade e a coerência literária do texto mosaico, situando-o no contexto geopolítico e cultural do Antigo Oriente Médio. O capítulo 34 é, portanto, simultaneamente história, teologia e profecia — uma janela privilegiada para o coração de Deus e Sua intenção redentora para com a humanidade.

## Contexto Histórico

Posterior ao episódio do bezerro de ouro (Êx 32), marcando a restauração relacional entre Deus e Israel.

## Foco Teológico

Revelação do caráter de Deus: graça soberana, misericórdia imerecida e justiça santa.

## Perspectiva Cristocêntrica

Moisés como tipo de Cristo, mediador da aliança renovada que aponta para a nova aliança em Seu sangue.


# Êxodo 34:1-2 — As Novas Tábuas e a Promessa de Deus

## EXEGESE

O versículo 1 inicia com uma imperativa divina: "*Lavra para ti duas tábuas de pedra, como as primeiras*" (KJA). O uso do imperativo *pesol-lekha* (לֶקַח לְךָ) é significativo: Deus instrui Moisés a preparar as tábuas, mas é Ele mesmo quem as escreverá. Isso estabelece desde o início a dinâmica da aliança renovada — a iniciativa é humana na forma (preparação do material), mas divina na substância (a Palavra inscrita). O hebraico *karishonim* ("como as primeiras") indica continuidade da aliança, não sua abolição.

Academicamente, a reconstituição das tábuas em pedra (לִוְחֵי אֲבָנִים) demonstra a permanência e imutabilidade da Palavra de Deus. A pedra era o suporte mais duradouro para documentos de aliança no antigo Oriente Médio, usada precisamente quando se desejava perpetuar uma declaração de forma inalterável. Deus não abandona Sua Palavra diante da falha humana — Ele a renova com graça e soberania.

Cristocentricamente, as novas tábuas tipificam a obra regeneradora do Espírito Santo. Paulo, em 2 Coríntios 3:3, declara que os crentes são "*epístola de Cristo... escrita não com tinta, mas com o Espírito do Deus vivo; não em tábuas de pedra, mas nas tábuas de carne do coração*". Cristo não veio abolir a Lei, mas cumpri-la (Mt 5:17), e em Seu ministério mediatorial, transcreve a essência da Lei — amor a Deus e ao próximo — nos corações regenerados. As novas tábuas são, portanto, uma profecia do novo nascimento.

 O versículo 2 instrui Moisés a subir **sozinho** ao monte Sinai — ninguém mais poderia estar presente. Essa solidão prefigura a obra solitária de Cristo na cruz, onde Ele, como único Mediador, completou a obra da redenção sem auxílio humano (Is 63:3).

# Êxodo 34:3-5 — A Preparação de Moisés e a Descida de Deus

## EXEGESE

### A Obediência de Moisés (v.3-4)

Moisés obedece imediatamente, levantando-se cedo (*vayashkem* — וַיָּשָׁקֵם), expressão hebraica que denota urgência, devoção e prontidão espiritual. A obediência diligente de Moisés contrasta diretamente com a rebeldia do povo no episódio do bezerro (Êx 32), destacando o papel do mediador fiel.

Ele sobe sozinho, conforme ordenado, carregando as duas tábuas de pedra — um ato físico que simboliza o peso da responsabilidade mediatorial. Nenhum animal poderia pastar nas imediações do monte, reforçando a santidade absoluta do encontro iminente com o Deus vivo.

### A Descida de Deus na Nuvem (v.5)

O versículo 5 registra: "O SENHOR desceu na nuvem" — a nuvem (*anan* — אָנָן) é o símbolo clássico da presença divina (*Shekinah*) nas narrativas do Êxodo. Deus não convoca Moisés ao céu; Ele desce ao encontro de Seu servo. Esta condescendência divina (*condescensio Dei*) é um dos temas mais sublimes da teologia bíblica.

A expressão "proclamou o nome do SENHOR" (*vayikra beshem YHWH*) prepara o terreno para a autorrevelação do versículo 6 — o ponto culminante cristológico do capítulo. O "nome" em hebraico representa a totalidade do ser e do caráter divino.

Cristocentricamente, a descida de Deus na nuvem prefigura a encarnação do Verbo eterno. Em João 1:14, "o Verbo se fez carne e habitou entre nós" — o mesmo Deus que desceu no Sinai desceu definitivamente em Cristo Jesus, não em nuvem, mas em carne humana, para revelar Seu caráter com plenitude sem véu. A nuvem era parcial; Cristo é a revelação completa e final (Hb 1:1-3).

# Êxodo 34:6-7 — A Revelação do Caráter de Deus: Misericórdia e Justiça

## ☆ TEXTO CENTRAL

Este é, sem dúvida, o versículo mais teologicamente rico de todo o capítulo — e um dos mais significativos de todo o Antigo Testamento. A proclamação divina em Êxodo 34:6-7 é citada ou aludida em pelo menos dezoito outros lugares das Escrituras hebraicas, constituindo o que teólogos denominam "*a fórmula graciosa*" (*the grace formula*). Deus revela Seu próprio caráter em primeira pessoa — um ato de autorrevelação teológica sem paralelo no antigo Oriente Médio.

### Compassivo (*Rachum* — רַחֻם)

Derivado de *rechem* (útero materno), denotando amor visceral, profundo e irracional de mãe por filho. Deus sente o sofrimento de Seu povo de modo íntimo e pessoal.

### Misericordioso (*Chanun* — חַנּוּן)

Graça conferida ao que não merece. Não é recompensa por mérito, mas dom soberano da benevolência divina — raiz da doutrina da graça irresistível.

### Grande em Amor Leal (*Chesed* — חֶסֶד)

Um dos termos mais ricos do hebraico bíblico: amor de aliança, fidelidade constante, lealdade inabalável. Corresponde ao amor ágape do Novo Testamento.

### Justo e Santo (v.7b)

Deus não absolve o culpado sem satisfação da justiça. A tensão entre misericórdia e justiça só é resolvida na cruz do Calvário, onde Cristo absorve a ira divina em lugar do pecador.

Cristocentricamente, a perfeita harmonização da misericórdia e da justiça declarada em Êxodo 34:6-7 encontra seu cumprimento absoluto no evento da cruz. Em Romanos 3:25-26, Paulo explica que Deus apresentou Cristo como propiciação, para que Ele fosse justo e o justificador daquele que tem fé em Jesus. A cruz é o lugar onde *chesed* e *emet* se encontram, onde justiça e paz se abraçam (Sl 85:10).

# Aplicação Prática: O Caráter de Deus em Nossas Vidas

## ♡ APLICAÇÃO

A revelação do caráter divino em Êxodo 34:6-7 não é apenas um exercício teológico abstrato — ela tem implicações profundas e transformadoras para a vida cristã cotidiana. Conhecer que Deus é simultaneamente misericordioso e justo moldará profundamente nossa maneira de nos relacionar com Ele, com o pecado e com as pessoas ao nosso redor.



### Segurança na Graça Divina

A misericórdia de Deus não é fraqueza nem condescendência irresponsável. Ela é estrutural ao Seu ser. O crente pode se aproximar do trono da graça com confiança (Hb 4:16), sabendo que encontrará misericórdia, não condenação — porque Cristo já satisfaz as exigências da justiça divina.



### Seriedade Diante do Pecado

O mesmo Deus que perdoa não deixa o pecado impune (v.7b). A graça barata — conceito denunciado por Dietrich Bonhoeffer — é uma distorção teológica perigosa. O crente genuíno reconhece a gravidade do pecado, não como algo trivial, mas como aquilo que custou a vida de Cristo.



### Reflexo do Caráter Divino

Somos chamados a ser imitadores de Deus (Ef 5:1). Praticar misericórdia, exercer justiça e andar humildemente são o eco terreno da autorrevelação divina no Sinai — uma ética que brota da teologia, não do legalismo.

- ✔ Prática Sugerida: Reserve tempo diário para meditar nos atributos divinos de Êxodo 34:6-7. Permita que a contemplação do caráter de Deus transforme suas reações emocionais, suas decisões éticas e seu relacionamento com as pessoas — especialmente aquelas que lhe falharam.

# Êxodo 34:8-9 — A Intercessão de Moisés e a Renovação da Aliança

## EXEGESE

A resposta imediata de Moisés à teofania e à proclamação divina é de prostração e adoração: *"Moisés se apressou, e abaixou a cabeça até o chão, e se prostrou"* (v.8, KJA). O verbo hebraico *vayimmaher* (וַיִּמְחַר) — "apressou-se") captura a urgência reverente do encontro com o Deus vivo. Não há hesitação, cálculo ou negociação — apenas prostração imediata diante da majestade divina revelada.

No versículo 9, Moisés eleva uma oração intercessória notável em sua audácia teológica. Ele invoca precisamente as qualidades que Deus acabou de proclamar — misericórdia, graça e perdão — como fundamento para seu pedido. Esta é a *intercessão fundamentada no caráter divino*, um padrão de oração que aparecerá em Salmos, nos profetas e atingirá seu ápice na oração sacerdotal de Cristo em João 17. Moisés ora: *"Se, Senhor, agora achei graça aos teus olhos, rogo que o Senhor vá no meio de nós... e nos perdoes a nossa iniquidade e o nosso pecado, e nos tomes por herança tua"*.

"A eficácia da intercessão de Moisés não repousa em suas qualidades pessoais, mas em sua disposição de se identificar com o povo pecador e apelar exclusivamente à graça soberana de Deus." — W. Kaiser Jr., *Toward an Old Testament Theology*

Cristocentricamente, Moisés como intercessor é um dos tipos cristológicos mais explícitos do Pentateuco. Assim como Moisés se prostrou diante de Deus em favor de um povo rebelde, Cristo Se humilhou até a morte de cruz (Fp 2:8), tornando-Se nosso Sumo Sacerdote intercessor que *"vive sempre para interceder"* por nós (Hb 7:25). A renovação da aliança em Êxodo 34 prefigura a nova aliança firmada em Seu sangue — uma aliança que não pode ser quebrada pela fragilidade humana, pois repousa sobre a fidelidade do Mediador perfeito.

# Êxodo 34:10-11 — Maravilhas e a Conquista de Canaã

EXEGESE

## As Maravilhas Prometidas (v.10)

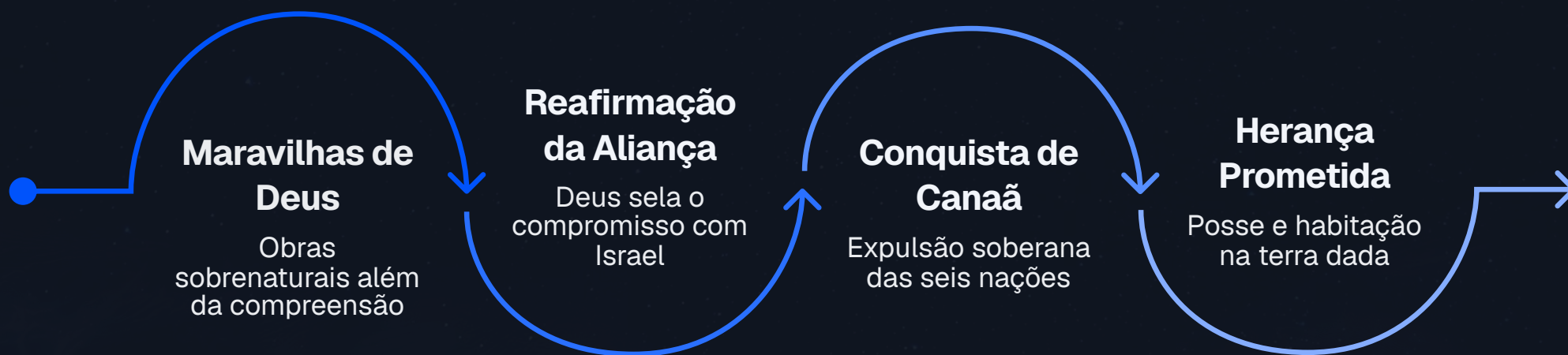
Deus responde à intercessão de Moisés com uma declaração solene de aliança: *"Eis que faço uma aliança"*. O termo hebraico *brit* (בְּרִית) carrega todo o peso de um compromisso formal e irrevogável. Deus promete realizar *niflaot* (נִפְלְאוֹת) — "maravilhas" — obras que transcendem a capacidade humana e natural, que somente a onipotência divina pode produzir.

Estas maravilhas serão de tal magnitude que *"todo o povo... verá a obra do SENHOR"*. O testemunho das nações é um motivo recorrente na teologia do Êxodo: Deus age em Israel para que toda a terra conheça Seu poder e Sua identidade (cf. Êx 9:16; Jo 6:2).

## A Expulsão das Nações (v.11)

Deus enumera seis povos que seriam expulsos de Canaã: os amorreus, os cananeus, os hititas, os fereseus, os heveus e os jebuseus. Esta lista detalhada não é mero registro etnográfico — ela afirma a soberania de Deus sobre as nações e o cumprimento preciso de Suas promessas patriarcais (Gn 15:18-21).

Cristocentricamente, a conquista de Canaã tipifica a vitória de Cristo sobre os poderes das trevas. Paulo em Colossenses 2:15 afirma que Cristo *"despojou os principados e as potestades"* — a verdadeira conquista espiritual que as batalhas de Josué prefiguravam.



A promessa das maravilhas divinas deve ser compreendida em seu contexto teológico mais amplo: elas não são performances para impressionar, mas sinais que apontam para a identidade de YHWH como o Deus redentor, cujo poder não tem rival entre todas as nações e seus pretensos deuses.

# Êxodo 34:12-16 — Advertências Contra a Idolatria e a Corrupção

## EXEGESE

Os versículos 12 a 16 constituem uma seção de advertências protocolares típicas dos tratados de aliança do antigo Oriente Médio. Deus, como suserano, define os termos que garantem a integridade da relação de aliança. A proibição central é contra a celebração de tratados com os habitantes de Canaã — não por xenofobia étnica, mas por proteção teológica: *"porque isso seria um laço no meio de ti"* (v.12, KJA).

O versículo 13 ordena a destruição ativa dos altares pagãos (*mizbeach*), das estátuas (*matzevot* — pilares sagrados) e dos postes de Aserá (*asherim* — símbolos fálicos da deusa cananeia da fertilidade). Esta não é uma tolerância religiosa pluralista, mas uma demanda de separação radical, fundamentada na afirmação teológica do versículo 14: *"porque o SENHOR, cujo nome é Zeloso, é um Deus zeloso"*.

O ciúme divino (*qanna* — נָאֵר) não é uma emoção irracional ou egoísta — é a expressão justa do amor exclusivo de um Deus de aliança que não compartilhará Sua glória com ídolos (Is 42:8). Academicamente, o uso do ciúme como atributo divino é único no contexto das religiões do antigo Oriente Médio, onde os deuses eram tipicamente politeístas e não ciumentos. O ciúme de YHWH é um marcador distintivo do monoteísmo bíblico ético.

⚠ Os versículos 15-16 advertem explicitamente sobre o perigo do casamento com pagãos, que levaria os filhos de Israel à prostituição espiritual (*zanah* — זָנָה), o termo técnico para apostasia e idolatria. Esta linguagem nupcial da aliança prefigura a metáfora da Igreja como noiva de Cristo (Ap 19:7-8), cuja fidelidade exclusiva a Ele é uma exigência ética e espiritual fundamental.

# Aplicação Prática: Guardando a Pureza da Adoração

## ♡ APLICAÇÃO

As advertências de Êxodo 34:12-16 soam com urgência profética para a Igreja contemporânea. Embora o contexto cananeu específico pertença à história bíblica, o princípio teológico subjacente é perene: a adoração genuína exige exclusividade, separação e vigilância constante contra toda forma de sincretismo espiritual.

### **Sincretismo Contemporâneo**

O perigo mais sutil de nossa época não é a adoração de ídolos de madeira ou pedra, mas a integração de filosofias mundanas, espiritualidades alternativas e valores pós-modernos à fé cristã — um sincretismo que dilui o Evangelho e enfraquece a comunhão com Deus.

### **Separação Bíblica**

Paulo, em 2 Coríntios 6:14-17, retoma a lógica de Êxodo 34 ao perguntar: *"Que sociedade tem a luz com as trevas?"*. A separação bíblica não é isolamento arrogante, mas distinção intencional que preserva a identidade do povo de Deus e sua eficácia testemunhal.

### **Vigilância Pessoal**

O exame regular de nossa vida devocional — que influências modelam nosso pensamento? que valores determinam nossas escolhas? a quem ou a quem dedicamos nosso tempo e afeto? — é o exercício prático da fidelidade à aliança que Êxodo 34 exige do povo de Deus.

Cristocentricamente, a pureza da adoração só é sustentável através da obra contínua do Espírito Santo, que convence de pecado, guia para toda a verdade e produz em nós o querer e o realizar, segundo a boa vontade de Deus (Fp 2:13). Nossa separação não é autoimposta pela força de vontade, mas é o fruto orgânico da comunhão com Cristo — a Videira verdadeira que nos nutre e nos purifica (Jo 15:1-5).

# Êxodo 34:17 — A Proibição de Idolatria

📖 EXEGESE

## O Mandamento

"Não farás para ti ídolos de metal fundido" (v.17, KJA). O hebraico *elohei massekah* (אֱלֹהֵי מַסֵּכָה) — literalmente "deuses de fundição" — evoca diretamente o bezerro de ouro fundido em Êxodo 32:4. A reiteração deste mandamento após o episódio catastrófico do bezerro não é coincidência literária, mas deliberada instrução pedagógica.

A idolatria é essencialmente uma substituição: o Criador é trocado pela criatura (Rm 1:23). Toda vez que algo criado ocupa o lugar que pertence exclusivamente a Deus — seja dinheiro, status, relações ou ideologias — a idolatria se reproduz em formas sofisticadas e sutis.

## Implicações Teológicas e Cristocêntricas

Tim Keller, em *Counterfeit Gods*, argumenta que os ídolos modernos são as "boas coisas que tornamos em coisas últimas". A proibição de Êxodo 34:17 não é apenas arqueológica — ela é uma palavra viva e ativa (Hb 4:12) que diagnostica a tendência idolátrica do coração humano em qualquer época.

Cristocentricamente, Cristo é o único verdadeiro *eikon* (imagem) do Deus invisível (Cl 1:15). Toda imagem ou representação que substitua a revelação de Deus em Cristo é, por definição, um falso substituto. A proibição do versículo 17 aponta para a suficiência absoluta de Cristo como a revelação final e perfeita de Deus.

- A idolatria começa no coração (Ez 14:3-4)
- Cristo é a imagem perfeita e suficiente de Deus (Cl 1:15; Hb 1:3)
- O Espírito Santo nos transforma à imagem de Cristo (2Co 3:18)

# Êxodo 34:18-20 — As Festas da Aliança

## EXEGESE

Os versículos 18 a 20 introduzem o calendário festivo da aliança, que estruturava o ritmo da vida religiosa de Israel. As festas não eram meros eventos culturais ou tradições folclóricas — eram teologia encarnada, revelação dramática dos atos redentores de Deus inserida no tempo e no espaço da existência humana. Cada festa era um memorial (*zikkaron*) que ativava a memória coletiva do povo diante das obras salvíficas de Deus.

### Festa dos Pães Asmos

Mês de Abibe (março-abril). Memorial da Páscoa e da saída do Egito. Cristo é o verdadeiro Cordeiro pascal (1Co 5:7).

### Festa da Colheita

Tabernáculos — celebração da colheita final. Tipifica o descanso escatológico no Reino de Deus e a habitação eterna com Ele.

1

2

3

### Festa das Semanas

Pentecostes — cinquenta dias após a Páscoa.  
Primícias do trigo. Cumprida com a efusão do Espírito Santo (At 2).

O mandamento dos primogênitos (v.19-20) estabelece que todo primogênito pertence a Deus — seja de homens ou animais. Os primogênitos humanos seriam remidos (redimidos), pois a vida só pertence a Deus. Cristocentricamente, Cristo é o "*primogênito entre muitos irmãos*" (Rm 8:29) e o primogênito "*dentre os mortos*" (Cl 1:18) — Aquele que, como Primogênito supremo, não precisou de resgate porque Ele mesmo Se tornou o resgate de todos os que o Pai Lhe deu.

# Êxodo 34:21 — O Sábado: Um Sinal da Aliança

## EXEGESE

O versículo 21 ordena de maneira incisiva: *"Seis dias trabalharás, mas no sétimo dia descansarás; na aradura e na ceifa descansarás"* (KJA). A especificação de "aradura e ceifa" é notável — são os momentos de maior pressão produtiva no calendário agrícola antigo. Deus não exclui o sábado nos períodos de crise ou de alta demanda. O descanso sabático é incondicional, não condicional à conveniência humana.

### Fundamento Criacional

O sábado tem raízes na criação (Gn 2:2-3). Deus mesmo descansou no sétimo dia, não por fadiga, mas para declarar a completude e a bondade de Sua obra. O descanso é inerente à estrutura da criação redimida.

### Sinal da Aliança

Em Êxodo 31:13-17, o sábado é explicitamente denominado *"sinal eterno"* entre YHWH e Israel. Guardar o sábado era uma declaração identitária: "Pertencemos ao Deus que criou e redimiu." É teologia vivida no ritmo semanal da existência.

### Cumprimento em Cristo

Hebreus 4:9-11 declara que *"resta, pois, um repouso sabático para o povo de Deus"*. Cristo é nosso verdadeiro Sábado — nEle encontramos o repouso que a Lei prometia (Mt 11:28-29). O descanso semanal aponta para o repouso eterno na consumação do Reino.

A observância do sábado é, em sua essência profunda, um ato de fé — a declaração prática de que nossa segurança, provisão e identidade não dependem de nossa produtividade incessante, mas do Deus que sustenta e provê. Em uma cultura de hiperconexão e cultura do desempenho, a espiritualidade sabática é uma forma de resistência profética ao espírito do mundo.

# Êxodo 34:22-24 — A Festa das Semanas e a Colheita

## EXEGESE

### Primícias da Colheita (v.22)


A Festa das Semanas (*Shavuot*) celebrava as primícias da colheita do trigo, cinquenta dias após a Páscoa (daí o nome grego *Pentekoste*). Oferecer as primícias era um ato teológico de reconhecimento: a colheita pertence a Deus, pois Ele é o provedor soberano. Israel não havia *produzido* a colheita — havia participado de um processo que Deus iniciou, sustentou e completou.

Cristocentricamente, o Pentecostes de Atos 2 é o cumprimento glorioso desta festa: as primícias do Espírito Santo são derramadas sobre os crentes, inaugurando a colheita escatológica das nações prevista pelos profetas (Jl 2:28-32; Is 2:2-3).

### A Promessa de Proteção (v.23-24)

Três vezes por ano, todo homem em Israel deveria comparecer diante do Senhor YHWH, o Deus de Israel (v.23). Esta peregrinação exigia deixar a terra e o lar vulneráveis. A promessa divina do versículo 24 responde diretamente a esta vulnerabilidade: "*ninguém cobiçará a tua terra*" quando o povo comparecer diante do Senhor.

Esta promessa extraordinária revela um princípio fundamental: a obediência radical à aliança produz proteção soberana que transcende os meios humanos de segurança. Buscar primeiro o Reino de Deus (Mt 6:33) não é ingenuidade — é a sabedoria mais profunda da fé bíblica.

 O paralelismo com o mandamento do sábado é intencional: assim como o descanso semanal exigia fé de que Deus proveria sem trabalho, as peregrinações festivas exigiam fé de que Deus guardaria o que era deixado para trás. A obediência à aliança é sempre um exercício de confiança no caráter de Deus.

# Êxodo 34:25-26 — A Proibição do Fermento e o Cabrito no Leite

## EXEGESE

O versículo 25 proíbe oferecer o sangue do sacrifício pascal com pão levedado: *"Não oferecerás o sangue do meu sacrifício juntamente com coisa levedada"* (KJA). O fermento (*chametz* — חָמֵץ) era símbolo de impureza e corrupção no contexto cultural israelita. Misturar o sagrado e o impuro era uma violação da santidade que caracterizava o culto a YHWH. Paulo retoma esta imagem em 1 Coríntios 5:7-8: *"pois Cristo, nosso cordeiro pascal, foi sacrificado. Celebremos, pois, a festa... com os pães asmos da sinceridade e da verdade"*.

A proibição de cozinhar um cabrito no leite de sua mãe (v.26b) é triplicada no Pentateuco (Êx 23:19; 34:26; Dt 14:21), sugerindo sua importância. Academicamente, evidências arqueológicas sugerem que esta era uma prática ritual dos cultos cananeus de fertilidade — uma tentativa de manipular magicamente a fertilidade dos rebanhos. A proibição é, portanto, mais uma linha demarcatória entre o culto a YHWH e as práticas religiosas pagãs circundantes.

### Separação do Sagrado e do Profano

O culto a YHWH exige pureza ritual e ética — não há espaço para contaminação ou sincretismo nos atos de adoração. Cristo purificou o templo (Jo 2:13-17), tipificando Sua obra de purificação da Igreja.

### Cristo como Cordeiro Perfeito

O sacrifício pascal sem impureza aponta para Cristo, o Cordeiro sem mácula (1Pe 1:19), cujo sangue puro e precioso providencia expiação perfeita e definitiva — sem necessidade de repetição (Hb 9:26).

# Êxodo 34:27-28 — A Aliança Escrita e o Jejum de Moisés

## EXEGESE

O versículo 27 registra o mandamento divino de colocar por escrito as palavras da aliança: *"E disse o SENHOR a Moisés: Escreve estas palavras, pois segundo o teor destas palavras fiz aliança contigo e com Israel"* (KJA). A escrita é o meio de preservação e transmissão da revelação divina — um ato que fundamenta a autoridade e permanência da Palavra de Deus. Este versículo é crucial para a teologia da inspiração bíblica, afirmando que a iniciativa de registrar a revelação partiu do próprio Deus.

O versículo 28 registra um dos eventos mais extraordinários da vida de Moisés: *"E esteve ali com o SENHOR quarenta dias e quarenta noites; não comeu pão, nem bebeu água; e escreveu nas tábuas as palavras da aliança, os Dez Mandamentos"*. O jejum sobrenatural de quarenta dias é teologicamente impossível sem intervenção divina — um testemunho da sustentação milagrosa de Deus para Seu servo no momento do encontro com Sua glória.

"O número quarenta, associado a Moisés no Sinai, a Elias em Horebe e a Cristo no deserto, é o número bíblico do provação e preparação divina — um período em que Deus transforma Seus servos para a missão que lhes conferiu." — John Oswalt, *Called to Be Holy*

Cristocentricamente, o jejum de quarenta dias de Moisés no Sinai é retomado por Cristo no deserto (Mt 4:1-11). Onde Moisés recebeu a Lei no monte, Cristo venceu o tentador no deserto citando a Lei — demonstrando que Ele é a obediência perfeita que a Lei exigia. Cristo é o verdadeiro e definitivo Moisés (Dt 18:15; At 3:22), que não apenas recebe a Palavra, mas É a Palavra encarnada (Jo 1:1,14).

# Êxodo 34:29-35 — O Rosto Resplandecente de Moisés

## EXEGESE

O ponto culminante do capítulo é, sem dúvida, a descida de Moisés do monte com o rosto resplandecente de glória. O texto hebraico afirma: "*a pele do seu rosto resplandecia*" (*karan or panav* — קָרַן עוֹר פָּנָיו). O verbo *karan* é derivado de *keren* (קֶרֶן), que significa "chifre" ou "raio de luz" — evocando a imagem de raios luminosos irradiando do rosto de Moisés. Esta é a *doxa* (glória) refletida — não gerada por Moisés, mas recebida na presença de Deus.

01

### Comunhão Transforma

Moisés passou quarenta dias na presença de Deus. A glória no rosto não foi buscada por Moisés — foi o resultado inevitável da comunhão prolongada com a Fonte de toda glória. A santidade é sempre derivada e relacional, nunca autogerada.

02

### Impacto sobre o Povo

Os filhos de Israel temiam aproximar-se de Moisés ao ver a glória em seu rosto (v.30). A santidade genuína tem um efeito simultâneo de atração e temor reverente — provoca a consciência da distância entre o humano e o divino.

03

### A Função do Véu

Moisés cobria o rosto com o véu para que o povo pudesse ouvi-lo, removendo-o ao falar com Deus. Paulo interpreta este véu em 2Co 3:13-18 como símbolo da glória que se esvai — contrastando-o com a glória permanente e crescente da nova aliança em Cristo.

Em 2 Coríntios 3:7-18, Paulo desenvolve uma teologia magistral da glória a partir deste texto. A glória de Moisés era *transitória e velada*; a glória da nova aliança é *permanente e progressiva*. Os crentes, contemplando a glória do Senhor "*com o rosto descoberto*" — sem véu — "*são transformados de glória em glória na mesma imagem*" (2Co 3:18). Cristo é a Face descoberta de Deus, a revelação sem véu que transforma continuamente aqueles que nEle fixam os olhos da fé.

# Aplicação Prática: O Reflexo da Glória de Deus em Nós

## ♥ APLICAÇÃO

A narrativa do rosto resplandecente de Moisés é um convite teológico e prático à transformação contínua. O princípio é simples, mas profundo: passamos a nos parecer com aquilo que contemplamos. A formação espiritual não é primariamente uma questão de disciplina moral rigorosa, mas de contemplação apaixonada — fixar o olhar em Cristo até que Sua imagem seja formada em nós (Gl 4:19).



### Contemplação Transformadora

2 Coríntios 3:18 ensina que a transformação à imagem de Cristo acontece "*contemplando*" (*katoptrizomai* — olhando como em espelho) a glória do Senhor. A prática regular de meditação nas Escrituras, adoração sincera e oração contemplativa são os meios pelos quais esta contemplação se torna habitual e transformadora.



### Os Véus que Nos Impedem

Paulo identifica o véu como símbolo de bloqueio à plena recepção e transmissão da glória divina. Em nossas vidas, este véu pode ser: o orgulho intelectual, os pecados não confessados, as distrações da cultura digital, o pragmatismo que substitui a adoração pela atividade. A remoção do véu começa com a humildade e a transparência diante de Deus.



### Testemunho Visível

Assim como o rosto de Moisés era visivelmente transformado, a comunhão genuína com Deus produz uma diferença observável em nossa vida. Não se trata de performance religiosa, mas do fruto natural de uma vida vivida na presença de Cristo — amor, alegria, paz, misericórdia: características do Mestre refletidas no discípulo (At 4:13).



**Exercício Prático:** Comece cada dia com 15-20 minutos de meditação focada em um atributo de Cristo ou em uma cena dos Evangelhos. Permita que a beleza do caráter de Cristo forme em você uma resposta de adoração genuína. Observe, ao longo das semanas, como esta prática transforma sua percepção, suas reações e seus relacionamentos.



# Assinatura do Autor

Este comentário exegético foi elaborado com rigor acadêmico, fidelidade ao texto hebraico e compromisso cristocêntrico, a fim de edificar o Corpo de Cristo e promover a glória do Deus revelado no Sinai e plenamente manifestado em Jesus Cristo, o Senhor.

*"Pois Deus, que disse: Das trevas resplandecerá a luz, é o mesmo que resplandeceu em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus na face de Jesus Cristo."*

— 2 Coríntios 4:6 (KJA)

## **Autor**

**Prof. Jônatas Silva da Cruz**

Doutor em Teologia  
Teólogo

## **Área de Especialização**

Teologia Bíblica do Antigo Testamento, Exegese Hebraica, Hermenêutica Cristocêntrica e Teologia Sistemática Reformada.

## **Propósito**

Que este comentário sirva à edificação da Igreja, à formação de líderes e ao avanço do Reino de Deus através do conhecimento profundo das Sagradas Escrituras.

**Soli Deo Gloria**